MULHERES, AUTORIDADE E DISCIPULADO EM ATOS DE PAULO E TECLA: O PROTAGONISMO FEMININO NAS TRADIÇÕES CRISTÃS DOS PRIMEIROS SÉCULOS

Edmara Ferreira de Lima[1]

Resumo

A literatura apócrifa é um estímulo para o estudo daquilo que é considerado "oculto" e "misterioso". Como referência para este estudo, apresenta-se o texto apócrifo dos Atos de Paulo e Tecla. O objetivo é analisar a figura de Tecla como modelo de discipulado e liderança feminina, observando como o apócrifo aborda o debate do papel das mulheres no cristianismo dos séculos I e II. O estudo consta de três momentos: 1) apresentar o texto apócrifo e as características de Tecla como modelo de discipulado; 2) comparar Tecla com outras figuras femininas do Novo Testamento e 3) o significado teológico e eclesial de Tecla. Como resultado do estudo, ressalta-se que o texto apócrifo testemunha debates reais sobre o protagonismo das mulheres no cristianismo antigo.

Palavras-chave: Apócrifo. Discipulado cristão. Liderança feminina.

1 INTRODUÇÃO

Os textos apócrifos escritos nos inícios das primeiras comunidades cristãs apresentam elementos que evidenciam a pluralidade de perspectivas que se tinham da vivência cristã. Muitos escritos não foram canonizados, mas não perderam sua relevância para estudos posteriores e influenciaram as artes, iconografia, liturgia e devoções.

Em destaque para este estudo, o texto apócrifo dos Atos de Paulo e Tecla aborda temas importantes discutidos ainda hoje sobre vivência cristã, discipulado e liderança feminina. O cânon do Novo Testamento recolhe as cartas de Paulo em seu desenvolvimento missionário e formador de comunidades cristãs espalhadas pela Ásia Menor. Apresenta seus

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Bolsista PROSUC/CAPES. E-mail: edmara.2021180297@unicap.br

colaboradores, entre eles também mulheres. No texto apócrifo, Paulo é apresentado em sua atividade missionária e encontra em Tecla, atenta ouvinte de sua pregação, terra boa onde a semente do evangelho foi plantada, e, a partir de sua adesão a Cristo, ela se destaca da figura de Paulo e exerce o discipulado, superando os limites culturais de uma sociedade patriarcal.

O presente estudo, portanto, tem como objetivo analisar a figura de Tecla como modelo de discipulado e liderança feminina, observando como o apócrifo aborda o debate do papel das mulheres no cristianismo dos séculos I e II. O estudo consta de três momentos: 1) o contexto do texto apócrifo; 2) Tecla como modelo de discipulado e 3) Tecla e a construção de um protagonismo eclesial feminino para refletir temáticas como discipulado, batismo, missão e martírio. Como resultado do estudo, ressalta-se que o texto apócrifo testemunha debates reais sobre o protagonismo das mulheres no cristianismo antigo.

2 O CONTEXTO DOS ATOS DE PAULO E TECLA

A literatura apócrifa do início do cristianismo é desenvolvida e variada. Assim como os gêneros literários que estão distribuídos no cânon do Novo Testamento, encontram-se textos apócrifos classificados por tais gêneros: Evangelhos do nascimento e da infância de Jesus, Evangelhos sobre Maria, Evangelhos gnósticos, Atos dos Apóstolos, Cartas e Apocalipses.

No livro dos Atos dos Apóstolos canônico, registra-se quase que exclusivamente as ações de Pedro e de Paulo. "Os atos apócrifos dos apóstolos são importantes para complementar as informações sobre as atividades missionárias de todos os apóstolos, depois da morte e ressurreição de Jesus" (Faria, 2025, p. 37). São testemunhos livres e multiformes do cristianismo das origens.

Para o presente estudo, o texto escolhido, os Atos de Paulo e Tecla, está incluído nos Atos de Paulo. O texto é datado do final do século II, provavelmente entre o ano 190 e o início do século III. Ele narra os atos e

discursos de Paulo sobre temas como batismo, ressurreição e defesa da castidade, realizados em Mira, Sidônia, Éfeso, Filipos, e seu martírio em Roma. Segundo Tertuliano, o texto foi escrito por um presbítero na Ásia para enaltecer a figura de Paulo.

O texto dos Atos de Paulo e Tecla é a parte mais popular dos Atos de Paulo. Sua origem deve ter sido composta para alimentar o culto a Santa Tecla, que se espalhou a partir de Selêucia. A recepção do escrito foi positiva "por causa de sua fé e relação com São Paulo. Ela lutou até o fim para permanecer fiel aos ensinamentos de Paulo" (Faria, 2025, p. 502). Tecla tornou-se discípula de Paulo, provavelmente no ano 48 a. C quando o apóstolo passou por Icônio.

O texto teve ampla circulação e é citado nos primeiros textos cristãos. Tertuliano conheceu a obra e posicionou-se em defesa do direito das mulheres de pregar e batizar. A importância e o interesse pelos Atos de Paulo e Tecla são revelados, pois

> O número considerável de manuscritos sobreviventes em línguas antigas como grego, copta, latim, siríaco e armênio, assim como as referências em obras da Antiguidade Tardia, testemunham a larga difusão da mesma dentro do cristianismo, desde a Antiguidade até a Idade Média. E, se na modernidade seu texto não foi, digamos, tão popular, as aparições ocasionais mostram que não ficou de todo esquecido (Devai, 2019, p. 10).

O texto assim permite visualizar o contexto sociocultural dos primeiros séculos do cristianismo e analisar, para além da religiosidade, as relações de gênero dentro da comunidade cristã. Portanto, a análise do texto permite identificar os elementos que corroboram a atuação feminina e sua autoridade.

A seguir, a apresentação do texto destaca Tecla como convertida pela pregação de Paulo e como esse encontro mudou completamente sua vida. Seu exemplo é modelo de discipulado e entrega.

3 TECLA COMO MODELO DE DISCIPULADO

A narrativa, apesar de falar do trabalho missionário de Paulo e sua pregação, destaca a figura de Tecla como protagonista do enredo, deixando Paulo em segundo plano. Os fatos teriam acontecido provavelmente pelo ano 48 d. C em que Paulo vinha de Antioquia e para Icônio. Estavam com ele Demas e Hermógenes, companheiros de viagem. Ficaram hospedados na casa de Onesíforo e Paulo fez uma pregação sobre a castidade e a ressurreição. Tecla, que estava sentada próxima à janela de sua casa, ouviu a pregação de Paulo, que explicava sobre a vida das virgens. Ela estava noiva de Tamiro. Ao ouvir as palavras de Paulo, sentiu enorme alegria e o desejo de permanecer na presença de Paulo para escutar a palavra de Cristo. Ainda não o conhecia pessoalmente.

Como Tecla não desgrudava da janela, ouvindo a pregação de Paulo, preocuparam-se com o comportamento que não atingia somente a ela, mas a outras mulheres e jovens para serem instruídos por Paulo. Ele ensina a adorar a Deus e a viver na castidade. Diante da situação, Paulo foi acusado de seduzir as virgens e destruir os noivados estabelecidos. O governador enviou Paulo à prisão para posteriormente escutá-lo com calma.

Tecla suborna os guardas da prisão e consegue falar com Paulo. Escuta sua pregação e a fé também crescia em seu interior. Sua família procura-a e encontra-a junto a Paulo. Tendo saído da prisão, imediatamente informaram ao governador o ocorrido. Os dois foram levados ao tribunal. Interrogou a Paulo. Mandou chamar também a Tecla. Perguntou por que ela não casava com Tamiro, segundo as leis de Icônio. Ela, porém, continuou olhando seriamente para Paulo. Sua mãe, inflamada de cólera, mandou queimar a própria filha no meio do teatro para que servisse de exemplo para as demais virgens. O governador mandou flagelar Paulo e condenou Tecla a ser queimada viva. Deus, tendo compaixão, mandou uma nuvem carregada de água e granizo. O fogo foi apagado. Tecla foi salva.

Paulo, junto com a família de Onesíforo, estava em um túmulo novo no caminho que vai de Icônio a Dafne. Tecla, depois de ser salva, procura por

Paulo e o encontra neste lugar. Paulo agradece a Deus por sua libertação. Ela, entretanto, quer seguir Paulo em sua missão e lhe diz:

> "Eu vou cortar meu cabelo e te seguir para aonde andares". Mas ele disse: "Os tempos são ruins, e tu és linda. Estou com medo de que outra tentação caia sobre ti, pior do que a primeira, e de que tu não resistas, mas te apaixones por homens" Tecla respondeu: "Dá-me somente o selo de Cristo, a crisma, e tentação alguma prevalecerá contra mim". Paulo respondeu: "Tecla, tem paciência! Receberás primeiramente a água (o batismo)" (Faria, 2025, p. 509).

Continuando a narrativa, Paulo volta para Antioquia com Tecla e assim, que entram na cidade, um tal Alexandre se apaixona por ela e quer comprá-la de Paulo. Ele, porém, diz que não a conhece. Alexandre então a agarra e ela, gritando, rasgou sua capa. Paulo simplesmente finge que não a conhece. Tecla é denunciada por Alexandre ao governador e é condenada a combater contra as feras.

As mulheres da cidade tomam sua defesa. Uma mulher rica chamada Trifena tomou sua proteção até o dia de seu combate com as feras. No dia do combate, as feras foram soltas, mas, no meio delas uma leoa deitou-se aos seus pés. Ela lutou contra os machos para protegê-la. Enquanto enviavam mais feras para destruí-la, Tecla rezava e avistou um grande poço cheio de água e disse: "Agora está na hora de me lavar". Ela se jogou no poço, dizendo: "Em nome de Jesus Cristo, eu me batizo a mim mesma no meu último dia" (Faria, 2025, p. 511). E mais uma vez foi salva. O governador intimou Tecla no meio das feras, perguntando qual era o escudo que a rodeava para que nenhuma fera a tocasse. Ela responde que é o Filho de Deus, que é seu refúgio, que não permite que as feras a toquem. Então é solta e liberta pelo governador.

Tecla, na busca ainda por Paulo, o encontra em Mira. Vestia uma capa masculina e liderava um grupo de jovens rapazes e moças. Ela informa a Paulo sobre seu auto batismo. Ele a tomou pela mão e levou-a à casa de Hermias. Ela contou sua história e os que ouviram ficaram fortalecidos na sua

fé. Ela informa a Paulo que vai voltar para Icônio, e ele a incentiva a pregar a Palavra de Deus.

Em Icônio, vai à casa de Onesíforo e prostra-se no mesmo lugar onde Paulo havia sentado e ensinado a Palavra de Deus. Encontra Tamiro morto. A sua mãe ainda viva, para ela testemunha sua fé em Jesus. Depois dirigiu-se a Selêucida, onde teria vivido em uma caverna, onde pregava a Palavra de Deus para as mulheres da cidade e falecido aos 90 anos.

Em paralelo à apresentação de Tecla no texto apócrifo, as cartas de Paulo que estão no cânon do Novo Testamento apresentam as mulheres que participavam da equipe de missão de Paulo. No final da Carta aos Romanos, Paulo cita o nome de Febe, que é diaconisa da Igreja de Cencréia (Rm 16,1). A palavra diakonos nas cartas de Paulo, "em geral, refere-se a um ministro da palavra de Deus, tal como ele próprio" (Keener, 2008, p. 643). Paulo pede que ela seja acolhida, pois ajudou a muitos, inclusive a ele. No texto aparece o termo prostatis, que quer dizer protetora. Na antiguidade, o termo era referido a patronos, alguns dos quais eram mulheres. Febe como patrona, era a dona da casa onde a Igreja se reunia.

Na mesma saudação final do texto de Rm 16, aparecem Prisca (diminutivo de Priscila) e Áquila, seus colaboradores. Em At 18,26, informa que ela, junto com seu marido, instruía os convertidos no caminho de Deus. Serviam diretamente no ensino e na evangelização. Na carta aos Filipenses, Paulo se refere ao ministério de duas mulheres, Evódia e Síntique (Fl 4,2-3), que, assim como seus colaboradores masculinos, elas também trabalharam em prol da evangelização na região da Macedônia. Também na região apresenta-se Lídia, que era comerciante de púrpura, da cidade de Tiatira. Ela acolheu a pregação de Paulo e o hospedou junto com sua equipe missionária em sua casa.

Paulo acolheu o discipulado feminino e intui-se pelos textos que também incentivava a participação das mulheres no ministério. Porém, em outras passagens, como 1Cor 14,34-35, parece que Paulo restringe a participação e o ministério feminino. Pode-se comparar ao texto apócrifo de

Tecla, em que Paulo recusa o batismo a ela. Visualizar o contexto social existente por trás dos textos evidencia a existência da diversidade de posturas dentro das comunidades cristãs primitivas.

4 TECLA E A CONSTRUÇÃO DE UM PROTAGONISMO ECLESIAL FEMININO

Perante o que apresenta o apócrifo, pode-se refletir sobre o modelo de discipulado que Tecla representa. Sua ousadia em enfrentar as estruturas patriarcais de seu contexto social, recusando o casamento e buscando viver sua fé, mostra qual a intenção que estava por trás da situação, que é o reconhecimento e a autonomia das mulheres como líderes das comunidades cristãs. A questão referente ao celibato e virgindade dá espaço para o tema principal pois,

> Não obstante, o que nos chama a atenção é que o encratismo atua como pano de fundo no enredo em que Tecla se destaca como uma mulher ousada, que se opõem as leis que a obrigavam a se casar, desafia o poder de sua família, do Estado e da igreja. Enfrenta a fúria das outras mulheres da cidade de Icônio, assume o encratismo, luta por sua virgindade. Mas o propósito final é conquistar o mesmo direito dos homens em batizar e pregar a palavra de Deus, destacando um forte embate de gênero. (Oliveira, 2022, p. 222)

Tecla não recua quando é condena por sua mãe e pelas mulheres de Icônio a morrer queimada. Sua desobediência passa do âmbito familiar para o âmbito social, pois sua morte deveria servir de exemplo para as outras jovens que ouviam a pregação de Paulo. Ela, convicta de sua decisão, não se abala e enfrenta o martírio. Porém, o Senhor em quem ela acredita e assume a fé a livra do perigo da morte. Não somente esta vez, mas quando é levada para o embate com as feras.

Segue seu caminho, exerce seu próprio batismo, que anteriormente havia sido negado por Paulo. O apóstolo temia que, pelo fato de ser mulher, após o batismo, caísse na tentação de contrair matrimônio e colocasse a missão em risco. Ela, porém, dá prova de sua coragem, fé e ousadia. "Tecla

protagoniza como mulher liberta, apaixonada e fiel a Jesus Cristo. Viaja com Paulo e sozinha, com outras mulheres, para exercer sua função de apóstola e mestra do Evangelho." (Reimer, 2023, p. 27).

Paulo, como apóstolo enviado por Jesus e autorizado pela Igreja para pregar o evangelho aos gentios e fundar comunidades cristãs, não impediu o ministério religioso de Tecla. E, ao final, quando se reencontram, ele confirma e aprova a atuação dela e sua pregação da Palavra de Deus. Isso mostra que a entrega de Tecla à vida celibatária pelo anúncio do evangelho foi bem-sucedida.

O texto mostra claramente a luta feminina para o reconhecimento de seu papel ativo, autoridade e liderança nas comunidades cristãs primitivas. Tecla é o exemplo de uma mulher que desenvolve o ministério da mesma forma que seus pares homens. A limitação para o exercício do ministério vinha do preconceito da sociedade patriarcal e da própria Igreja.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto apócrifo dos Atos de Paulo e Tecla aborda a temática da liderança feminina na atuação da missão e da Igreja, que é discutida até os dias hodiernos. Apesar de não ter sido canonizado, apresenta elementos para uma reflexão profunda sobre o reconhecimento e autonomia das mulheres como liderança das comunidades cristãs.

O testemunho do apócrifo apresenta debates reais sobre o lugar das mulheres no cristianismo antigo, que não deve ser lido somente como narrativa romântica ou piedosa, mas como luta feminina perante o tratamento oferecido às mulheres na sociedade patriarcal.

Tecla, portanto, tornou-se símbolo de uma tradição cristã que reconhecia o protagonismo missionário feminino e as legitimava como discípulas, pregadoras e modelos de autoridade espiritual. A figura de Tecla testemunha a diversidade de experiências e dos discursos sobre o papel das mulheres no cristianismo dos primeiros séculos.

REFERÊNCIAS

A Bíblia. São Paulo: Paulus, 2002.

DEVAI, Sara Gonçalves. *Atos de Paulo e Tecla*: Estudo e tradução. Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8143/tde-13062019-124752/publico/2019_SaraGoncalvesDevai_VCorr.pdf. Acesso em 11 de agosto 2026.

FARIA, Jacir de Freitas. *Bíblia apócrifa*: Segundo Testamento. Petrópolis: Vozes, 2025.

KEENER, C. S. Paulo e o ministério das mulheres: passagens nas quais Paulo aprova o ministério das mulheres. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. *Dicionário de Paulo e suas cartas*. São Paulo: Paulus; Loyola; Vida Nova, 2008. p.642-643.

OLIVEIRA, Marcos Felix de. Atos de Paulo e Tecla e o reconhecimento da liderança eclesiástica feminina. *Mandrágora*, São Paulo, v. 28, n. 2, 2022, p.199-226. Disponível em: https://revistas.metodista.br/index.php/mandragora/article/view/181/184. Acesso em 16 de agosto de 2026.

REIMER, Ivoni Richter. Caminhos de Tecla: Reconstrução de identidade marcada por fé e amor, solidão, autonomia e violências. *Coisas do gênero: Revista de estudos feministas em gênero e religião*, v. 9, n. 2, 2023, p.9-29. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/genero/article/view/2747. Acesso em: 3 de agosto de 2026.